


BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR E SEUS REFLEXOS NA APRENDIZAGEM**BULLYING IN THE SCHOOL ENVIRONMENT AND ITS IMPACTS ON LEARNING** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.028-023>**Leonildo Oliveira de Sousa**

Graduado em Bacharelado em Direito, Christus Faculdade do Piauí, (CHRISFAPI)
Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Piripíri - PI, Brasil
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4090314175647283>

Danilo Santana de Oliveira

Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Piripíri - PI, Brasil
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3552367243969297>

Conceição de Maria Carvalho Mendes

Doutora em Administração pela UNINTER, mestre em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), especialista em Filosofia Contemporânea e graduada em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina-PI, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8863-7396>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8616548857578873>

Roselis Ribeiro Barbosa Machado

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Docente do Centro de Ciências da Natureza (CCN), Coordenação de Biologia
Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina - PI, Brasil
E-mail: roselisribeiro@ccn.uespi.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4757-1834>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1591841491435148>

Valéria Célia Lima Lopes Barros

Pedagoga (UESPI), Especialista em Educação Profissional Integrada a Educação de Jovens e Adultos (IFPI), Teresina - PI, Brasil
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6598294803179311>

Maria de Brito Vieira Neta

Pedagoga, Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Especialista em Educação Especial (UESPI)
Pós Graduanda em Atendimento Educacional Especializado (IFPI)
Teresina – PI, Brasil
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4684081550360558>



RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal investigar o impacto do bullying no ambiente escolar e suas consequências na aprendizagem, buscando compreender a magnitude do problema e propor estratégias de intervenção e como objetivos Específicos: constituir uma base teórica que visa discutir o avanço do bullying no ambiente escolar; estudar os conceitos aplicados por alguns autores que pautam suas obras sobre o bullying; e procurar soluções para combater e prevenir práticas de bullying nas instituições escolares e na sociedade. Este artigo utilizou uma abordagem bibliográfica em livros, artigos de revistas científicas, periódicas. Foi realizado um levantamento bibliográfico para revisão da literatura sobre o bullying escolar. Como resultado a pesquisa deduziu que a Lei 14.811/2024, instituiu medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares contra prática discriminatória de determinados jovens ou mesmo crianças.

Palavras-chave: Bullying escolar; Lei 14.811/2024; Prevenção.

ABSTRACT

The main objective of this article is to investigate the impact of bullying in the school environment and its consequences on learning, seeking to understand the magnitude of the problem and propose intervention strategies. The specific objectives are: to establish a theoretical basis that aims to discuss the advancement of bullying in the school environment; to study the concepts applied by some authors who base their works on bullying; and to seek solutions to combat and prevent bullying practices in schools and in society. This article used a bibliographic approach in books, articles from scientific journals, and periodicals. A bibliographic survey was carried out to review the literature on school bullying. As a result, the research deduced that Law 14.811/2024 instituted measures to protect children and adolescents against violence in educational establishments or similar institutions against discriminatory practices by certain young people or even children.

Keywords: School bullying; Law 14.811/2024; Prevention.



1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o bullying escolar é considerado como um fenômeno que traz consequências psicológicas e pedagógicas, para crianças e adolescentes, assim como também afetando seus familiares. Isso pode levar a várias mudanças de comportamento, transtorno emocionais, desempenho de rendimento baixo na vida escolar e até mesmo formando adultos agressivos e sem tolerância. Diante desta violência, foi colocada em vigor a Lei Nº 13.185/2015, que define bullying como "todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas" (Brasil, 2015). Comportamentos que se enquadram nesse cenário são diversos, e vai desde agressão física à manipulação de um colega, indução ao preconceito, e isolamento do aluno.

Visto que, no dia 15 de janeiro de 2024, foi publicado a nova lei contra o bullying, trata-se da lei 14.811, que trouxe importantes alterações e tornando mais rígidas as penas para crimes cometidos contra crianças e adolescentes. Na qual, traz em sua redação "Medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares, prevê a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente e altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), e as Leis nºs 8.072, de 25 de julho de 1990 (Lei dos Crimes Hediondos), e 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente)" (Brasil, 2024).

O bullying escolar tem ganhado destaque na sociedade, sobretudo no ambiente escolar, tanto privadas como públicas. A fim de abordar esse assunto de forma mais efetiva, é crucial que apresente pesquisa se aprofunde e ofereça meios para se encontrar novas soluções para combater estes tipos de constrangimentos e, mostrar para as pessoas que bullying não é brincadeira, mas, sim, um ato de crueldade e violência contra estas crianças e adolescentes no seu ambiente escolar e no meio social que elas estão inseridas. Partindo deste pressuposto, questiona-se: quais meios de soluções para combater e prevenir práticas de bullying nas instituições escolares e na sociedade?

Nesse sentido o presente artigo tem como objetivo principal investigar o impacto do bullying no ambiente escolar e suas consequências na aprendizagem, buscando compreender a magnitude do problema e propor estratégias de intervenção e como objetivos Específicos: constituir uma base teórica que visa discutir o avanço do bullying no ambiente escolar; estudar os conceitos aplicados por alguns autores que pautam suas obras sobre o bullying escolar; e procurar soluções para combater e prevenir práticas de bullying nas instituições escolares e na sociedade.



2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo utilizou uma abordagem bibliográfica em livros, artigos de revistas científicas, periódicas. Foi realizado um levantamento bibliográfico para revisão da literatura sobre o bullying escolar. Para tanto foi realizada uma pesquisa telemática a partir da leitura de artigos da internet (Gil, 2010).

Segundo Minayo (2010), a pesquisa é do tipo telematizada quando é construída a partir de textos, artigos científicos, reportagens tiradas do ambiente virtual da internet, onde hoje constitui uma das fontes principais para a construção de trabalhos científicos devido sua facilidade de acesso.

A metodologia aplicada foi a pesquisa descritiva com o uso do método dedutivo em pesquisa bibliográfica, como livros, artigos de revistas e científicos e textos de referência strictu sensu e documental em sites que tratam do tema proposto, tratando-se de uma pesquisa bibliográfica, em que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 54) este tipo de investigação tem “o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.”

Os documentos são materiais informativos que foram gerados independentemente dos objetivos da investigação. São registros de acontecimentos recentes ou não, sendo fontes originais da informação. Quando o investigador é o responsável pela coleta de dados originais, o faz de fontes primárias (Alvarenga, 2012).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante toda vida letiva em escolas pública ou privada, crianças e jovens frequentemente lidam com colegas “mais cômicos”, que buscam se engrandecer através de apelidos diante dos demais colegas e, assim, deixando os demais, constrangidos, com ofensas e, os expondo ao ridículo diante dos presentes. A partir da década de 90, observou-se um crescente aumento nessa agressividade natural entre jovens e crianças, o que tem despertado o interesse de diversos estudos e pesquisas. Atualmente, é amplamente reconhecido, inclusive e aprovado por lei, que qualquer forma de intimidação ou constrangimento em público a uma pessoa constitui crime.

Segundo Ventura e Fante (2011, p. 76):

Pense-se esta questão dentro do núcleo familiar, do estabelecimento de ensino, da comunidade, da região, do país, ou mesmo numa perspectiva multinacional. É necessário conhecer os contornos do fenômeno, para depois desencadear as outras fases da ação, tendentes a combatê-los, de maneira eficiente e gratificante para o maior número possível de intervenientes.

A violência que ganhou o nome de bullying vem sendo amplamente discutido nos meios de comunicação, que abordam o assunto regularmente, assim como nas diversas plataformas de mídia sociais que também tratam do referido tema.



Para Fante e Pedra (2008, p. 84):

Nos envolvidos em bullying, principalmente os que foram vitimados, sendo expostos a situações intimatórias e constrangedoras, pode ocorrer à formação de uma estrutura psicológica caracterizada por autoestima rebaixada e inabilidades relacionais. Eles poderão ter suas mentes dominadas por pensamentos e emoções marcadas por excessiva insegurança, ansiedade, angústia, medo, vergonha, etc., prejudicando sua capacidade de raciocínio e aprendizado, favorecendo o surgimento de um perfil emocional, que, aos olhos do agressor, caracteriza-o como alguém que não oferecerá resistência aos seus ataques. Nesse caso, o indivíduo poderá ter comprometimentos no desenvolvimento da inteligência, da capacidade de criatividade e liderança, bem como sérios problemas no desenvolvimento afetivo, familiar, social e laboral.

Frente à diversos conceitos acerca da violência e do bullying escolar e intrafamiliar, destacamos as definições fornecidas por Toledo e Sabroza (2013, p. 9),

é uma forma de relação com o outro baseado na prepotência, discriminação, intimidação, raiva, vingança e inveja, que costuma produzir danos morais, físicos [...] diz respeito aos conflitos familiares transformados em intolerância, abusos e opressão.

Nesse contexto, apresentamos algumas situações que ocorrem tanto no ambiente escolar quanto no âmbito familiar, sendo caracterizadas como exposições conflituosas e marcantes, que inibem a aprendizagem e levam os educandos ao fracasso escolar, desgastando as relações de ensino e aprendizagem, interpessoais e comunitárias.

Diante desse panorama, desconhecemos a gravidade deste problema, o que se torna um grande desafio no âmbito doméstico e educacional. Ao conceituar alguns tipos de bullying e suas principais formas de manifestação, observamos que possuem algumas características em comum, como as agressões físicas, verbais e humilhações em público, com todas estas formas de maltratar uma pessoa. Os pais ficam com receio de expor seus filhos ao ridículo e acabam deixando que eles venham a enfrentar este tipo de violência no seu ambiente escolar.

Afirma Rosely Sayão, (2009, p.02),

[...] todos tem receio de que o filho seja alvo de humilhação, exclusão ou brincadeiras de mau gosto por parte dos colegas, para citar exemplos da pratica, mas poucos são os que se preocupam em preparar os filhos para que eles não sejam autor dessas atividades.

O bullying atualmente está presente em todas as partes da sociedade, mais especificamente no ambiente escolar. O bullying é um ciclo vicioso, e nele se destacam os três personagens que fazem parte desta violência: a vítima, o que vai ser humilhado, ridicularizado, e levado ao extremo das injustiças contra uma pessoa e do outro lado, o agressor, o que vai ridicularizar, humilhar e expor estas pessoas a todos os tipos de ataques e agressões que for possível, só para satisfazer-se diante da vítima. As vítimas sentem-se

uma sensação de inferioridade relação aos demais colegas e, se isolam o máximo que podem. Isso pode causar baixo rendimento na sua aprendizagem e, entre esses dois, existem um terceiro personagem, aquele que aplaude o agressor, que observa tudo, mas, opta por não falar nada para ninguém, para não sofrer as mesmas humilhações que seu colega está sofrendo. Esta terceira pessoa são as chamadas “plateia”. Afirmam Tierno (1996, p. 37),

Nas condutas agressivas [...] traz um sentimento de inferioridade que a pessoa tenta anular pelo mecanismo de compensar a inferioridade, precisamente mostrando-se agressiva. Sendo que, quase todos os comportamentos crônicos [...] são a expressão de sentimentos de profunda insegurança, carência afetiva, frustração, dificuldades e problemas escolares, sentimento de incompetência, pouca autoestima etc...

De acordo com Barbosa (2010) o bullying tem cinco formas descritas a seguir:

Caracteriza-se por insultos, ofensas, xingamentos, fazer gozações, colocar apelidos, fazer piadas ofensivas, zoar, e coisas do tipo.

É o ato de bater, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar, roubar, furtar ou destruir os pertences da vítima, e ainda atirar objetos contra as mesmas.

Corresponde a irritação, humilhação, ridicularização, exclusão, isolamento, ignorância, desprezo ou fazer pouco caso, discriminação, terrorização, ameaças, chantagens, intimidação, tiranização, dominação, perseguição, difamação, envio de bilhetes e desenhos entre os colegas com caráter ofensivo, fazer intrigas, fofocas ou mexericos (mais comum entre meninas).

Abusar, violentar, assediar, insinuar.

Barbosa (2010) atribui algumas delas:

São os que apresentam diversos sintomas como: dor de cabeça, cansaço, não consegue dormir, mal estar profundo, suor excessivo, não consegue se concentrar, enjoo, vômitos, disenteria, calafrios, formigamentos. Pode vir com um ou mais sintomas, de modo que prejudica muito os seus afazeres do dia a dia da pessoa.

Caracterizado pelo medo intenso e sem fundamentos, onde o indivíduo começa a sentir uma sensação de pavor de repente vindo acompanhado de sintomas psicossomáticos. Geralmente, um ataque de pânico dura em média entre vinte a quarenta minutos. Segundo a autora, esse curto espaço de tempo é um dos momentos mais angustiantes que um indivíduo pode vivenciar. Muitos relatam a sensação de estar sofrendo um ataque cardíaco, sensação de que vai morrer a qualquer instante. Quem passa por crises de pânico acaba por desenvolver o “medo de ter medo”, ou seja, nunca sabe quando uma nova crise ocorrerá. Ultimamente o transtorno do pânico já pode ser observado em crianças bem jovens (6 a 7 anos de idade), muito em função de situações de estresse prolongados a que são expostas. O bullying, certamente, faz parte dessa condição.



Marcada pelo intenso medo de ir à escola, causado reprovações por faltas, dificuldade de aprendizagem, ou até mesmo desistência escolar. Aquele que sofre de fobia escolar surge diversos sintomas psicossomáticos, transtorno do pânico dentro do ambiente escolar, a vítima não consegue permanecer na escola onde as lembranças são terríveis.

A depressão é algo que vai além de apenas uma sensação de tristeza, de fraqueza ou de “baixo astral”. É muito mais que isso: trata-se de uma doença que afeta o humor, os pensamentos, a saúde e o comportamento. Os principais sintomas são: tristeza constante, sensação de vazio, desânimo, perda ou aumento de apetite, irritabilidade, sentimento de culpa, pessimismo, tentativa de suicídio, ansiedade, insônia, etc.

É um problema que chega a fugir do controle, porque geralmente o portador de TOC é tachado de esquisito ou até mesmo de louco, o que acarreta grandes constrangimentos. Popularmente conhecido como “manias”, o TOC é definido por ações e comportamento repetitivos de forma regrada e ritualizada. Onde a pessoa fica prisioneiro de seus próprios hábitos.

Para Chalita (2008) a origem da palavra família vem do grego famulo e significa servo. Ele menciona o dicionário etimológico da língua portuguesa, de José Pedro Machado, que diz que família significa o conjunto de escravos da casa. Quando se trata do singular, famulussignifica servo ou empregado doméstico.

A família é o primeiro meio na qual a criança é inserida, e é onde se inicia o processo de socialização. É preciso que haja uma parceria entre família e escola, para que todos saiam ganhando, mas infelizmente, nem sempre é o que acontece.

Existe um distanciamento das famílias com as escolas, motivado pelo entendimento de que a relação das crianças e adolescentes com seus colégios sejam restritos ao ensino e ao aprendizado. Portanto, os meios pelos quais os pais avaliam o desempenho escolar de seus filhos são a verificação das notas nos boletins, a frequência e os cadernos de anotações. Raramente existe a preocupação sobre o que sentem ao estar na escola, às amizades, o comportamento de seu filho e dos colegas etc.(LOPES NETO, 2011, p. 86,)

“Uma família equilibrada tende a gerar filhos equilibrados. Se o problema for à escola, pais abertos a que filhos expressem o que sentem e pensam.” (CHALITA, 2008, p. 181). Quando se trata de família, não existem modelos prontos. O indivíduo pode nascer em uma família tradicional composta por pai, mãe e filhos morando em um mesmo ambiente, ou conviver com pais separados. Muitos criam seus filhos acompanhados de um novo (a) parceiro (a), ou até mesmo pelos avôs e outras pessoas. Contudo, a família jamais deixará de ser a referência mais importante. Os responsáveis devem preocupar-se com as atitudes dos filhos, e compartilhar da vida social e escolar deles. (CHALITA, 2008).

Segundo Chalita (2008) na Grécia antiga, as pessoas que tinham mais condições financeiras e tempo livre costumavam se reunir na escola para pensar. A escola é um espaço cheio de possibilidades, de



descobertas, para ensinar e para aprender, para aprender a conviver. É um lugar onde reúne muita gente. São olhares diferentes a respeito das coisas, gostos e talentos diferentes, histórias de vida diferentes e sonhos.

É no ambiente escolar que pode surgir muitos casos de bullying. Aluno zombando de outro aluno. Professor atingindo com outros professores e alunos palavras rudes. Aluno ameaçando professor. Professor intimidando aluno. Às vezes o que deveria ser um espaço acolhedor, acaba virando um ambiente de tortura para as vítimas. A escola precisa pregar à ética, os valores, o respeito, o cuidado com o outro desde a infância.

Para Chalita (2008) a palavra sociedade vem do latim *societas* que é derivado de *socius*, que significa companheiro. Dessa forma, seu conceito tem relação com aquilo que é social. A sociologia define sociedade como um grupo de pessoas que compartilham propósitos, gostos, preocupações e costumes, interagindo como uma comunidade. Em meio a definições fica claro que os membros de uma sociedade compartilham interesses comuns. O autor deixa claro que o respeito é uma palavra essencial para harmonizar as relações, e que a ausência do respeito reflete de forma ruim para o grupo. O bullying é uma violação dos princípios, porque acaba rompendo, desconsiderando, desumanizando, e violentando o outro.

Para viver bem em sociedade é necessário preservar as amizades. A empatia representa a regra principal para que haja uma boa convivência humana, ou seja, é aprender a colocar-se no lugar do outro. As pessoas são diferentes, e o bonito da vida é isso. Então, o ideal seria tentar ouvir o outro, respeitando suas ideias e pensamentos.

Sobre a implantação de programas antibullying/anticyberbullying Teixeira (2011) relata métodos resultantes de uma extensa pesquisa realizada com êxito em diversos países, também por meio de estudos com alunos de mestrado na

BridgewaterStateUniversity nos Estados Unidos, e com informações obtidas a partir de anos de experiência em consultórios e consultorias para escolas do Brasil.

- Psicoeducação: É mostrar para professores e demais membros da escola, pais, entre outros, informações acerca do *bullying*. Esse tipo trabalho pode ser realizado de diversas maneiras como debates, reuniões, palestras. O objetivo principal é a socialização de todos com o problema.
- Supervisão do ambiente escolar: Pesquisas apontam que a maioria dos casos de *bullying* acontecem na ausência da supervisão de adultos. A observação deve ser feita nas áreas livres da escola, pátios, corredores, quadras de esportes, contudo na hora do recreio. O profissional indicado para esse tipo de trabalho deve estar capacitado para saber agir diante da ocorrência de casos de *bullying*, ou quando apenas suspeitar. É preciso que fique bem claro que o *bullying* não será admitido.

- Elogios e punições: Em vista que os elogios ajudam a reforçar bons comportamentos. Os professores devem elogiar as condutas respeitadas para com as regras *antibullying*. É incentivar com palavras quando houver recriminação a um *bully* no ato da ofensa.
- Conversa com agressor e vítima: Posteriormente a identificação de casos de *bullying*, é necessária que haja diálogo entre os personagens. Primeiramente uma conversa com os autores das agressões, e só depois com os alvos. É preciso que a escola passe a mensagem de que não tolera comportamentos do tipo.
- Encaminhamento dos casos graves: Pela probabilidade de haver transtornos comportamentais entre os envolvidos, todos os casos graves devem ser encaminhados para médicos especialistas em comportamento infantil.

A Lei 14.811/2024, que instituiu medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares contra prática discriminatória de determinados jovens ou mesmo crianças.

Adota, enfim, um combate específico ao que se denominou *bullying* e *cyberbullying*, trazendo importantes e significativos avanços na proteção das vítimas, além da conscientização geral sobre essa prática nociva disseminada especialmente nos ambientes escolares. Adota-se um combate específico e traz relevantes avanços na proteção das vítimas e na conscientização geral sobre essas práticas nocivas disseminadas especialmente nos ambientes escolares, além de criminalizá-las.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *bullying* vem ganhado cada vez mais espaço nas mídias digitais e nos meios de comunicação e pesquisa, por parte dos teóricos para identificar como reverter este tipo de violência, na rua, em casa, na escola, e na sociedade. Portanto, a presente pesquisa mostra-se de suma importância, à medida que a preocupação com as vítimas do *bullying* escolar está sendo tema central de debates e, de extensas discussões no meio acadêmico, político, e social, estendendo a discussão em todas as camadas da realidade social.

A Lei 14.811/2024, que instituiu medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares contra prática discriminatória de determinados jovens ou mesmo crianças.

Adota, enfim, um combate específico ao que se denominou *bullying* e *cyberbullying*, trazendo importantes e significativos avanços na proteção das vítimas, além da conscientização geral sobre essa prática nociva disseminada especialmente nos ambientes escolares. Adota-se um combate específico e traz relevantes avanços na proteção das vítimas e na conscientização geral sobre essas práticas nocivas disseminadas especialmente nos ambientes escolares, além de criminalizá-las.



Portanto, o objetivo deste estudo foi servir de parâmetro para a sociedade, assim como também para esfera legislativa, que caráter temático semelhante a esse, serve de meio para evitar novos constrangimentos contra o bullying escolar quanto na vida social. Além de direcionar os pais a identificarem mudanças emocionais nos filhos, com base em leituras que discutem sobre o bullying.

Dessa maneira, é importante para o meio acadêmico, uma vez que, apresenta caminhos e possibilidades de discussão baseada em caracterizações científicas e metodologicamente sintetizadas, contribuindo assim, para uma maior participação no cenário intelectual.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Lei nº 14.811/24**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/114811.htm. Acesso em: 06 mai. 2024.

BRASIL, **Lei nº 13.185/15**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm. Acesso em: 06 mai. 2024.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade - Bullying**: O sofrimento das vítimas e dos agressores. 5. ed. São Paulo, Editora gente, 2008.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2.ed. Campinas, São Paulo: Verus editora, 2005 e 2004.

FANTE, Cleo; PEDRA, José Augusto. **Bullying escolar**: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008. 132 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

Lei 14.811/2024. Código Penal Brasileira. Brasília: Senado Federal, 2024.

LOPES NETO, Aramis A. **Bullying**: saber identificar e como prevenir. São Paulo: Brasiliense, 2011.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAYÃO. R. Cartilha- **Bullying não é brincadeira**, gráfica JB, Junho de 2009 REVISTA Adolescente saúde=bullying. Disponível em: <http://www.formacaoweb.com.br/elessons/4/endex.php?=31>. Acessado em: 06 mai. 2024.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual antibullying**: para alunos, pais e professores. Rio de Janeiro: Best seller, 2011.

TIERNO, B. **Ajudar os filhos em seus problemas**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 1996. 222p.

TOLEDO, Luciano Medeiros de (Org.) **Violência**: orientações para profissionais da atenção básica de saúde. / organizado por Luciano Medeiros de Toledo e Paulo ChagasTelles Sabroza. Rio de Janeiro, ENSP/FIOCRUZ, 2013.